

Caro Leitor,

O Jornal **Folha do Litoral** é fruto da articulação de um grupo de pessoas que, no início da década de 90, oprimidas pela tão anunciada era da incerteza, motivaram-se em criar este veículo de comunicação para ser o promotor e porta-voz do **desenvolvimento local integrado e sustentável das comunidades** da Região da Costa Verde.

Os 11 anos de história deste jornal confunde-se com a história do desenvolvimento sustentável de nossa região porque, além de promotor desta idéia, ele tem sido a memória do processo de organização das nossas comunidades que, em síntese, se traduziu no Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Paraty, construído pela rede DLIS e, no plano de governo das comunidades de Paraty, sistematizado pelo movimento comunitário e assinado como termo de compromisso pelo governo municipal.

Esta memória comunitária, à prova de mudanças de governo, tem como premissas o conceito de que o “conhecimento do conhecimento” nos compromete, e isto nos tem possibilitado uma reflexão e uma ação contínua e integrada sobre questões como *educação, saúde, saneamento básico, orçamento participativo, médico de família, plano diretor, patrimônio da humanidade, Plano Diretor de Turismo, Caminho do Ouro, Casa da Cultura, agroecoturismo etc.*

Dando continuidade a este processo, o Jornal **Folha do Litoral**, em conjunto com a rede DLIS de Paraty promoverá um Fórum para avaliar e atualizar o Plano de Governo das Comunidades.

A temática “Saneamento Ambiental Saneamento Mental” é para chamar atenção de que, inevitavelmente, o problema ambiental de hoje será o problema social de amanhã, e que a memória coletiva aliada a uma educação ecopedagógica resgata a possibilidade do saneamento mental dos indivíduos e de seus recursos pessoais, territoriais e culturais para a construção de um mundo, como diria Paulo Freire “menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático e mais humano”.

Saneamento Ambiental Saneamento Mental

Pag. 3

Veja o vídeo
em www.youtube.com.br



Local: Casa da Cultura

Dia: 10/03/2008 às 18:00

Rede DLIS Paraty



Projeto “Paraty Referência
em Turismo Cultural,”
Projeto Robalo Pag. 4

CAMINHO DO OURO
GASTRONOMIA
Culinária Contemporânea

Rua do comércio s/n- anexo Pousada do Sandi
Tel: (24) 3371-2100

Pousada do Príncipe
Paraty - Rio de Janeiro - Brasil

Restaurante



WWW.ilha.paraty.com
Tel. (24)99469896 - 99081813

Imperial

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

**Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento**

Av. Roberto da Silveira nº 87-Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

CASA KEMPESCA

Apóia as iniciativas da Rede de
Desenvolvimento Local de Paraty
Tintas Imobiliárias e Automotivas

Rua Manoel F. Dos Santos Pádua
Parque Imperial Tel (24) 3371-1281

MARCONI MADEIRAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



**Preços
Imbatíveis**

Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax:(24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2007

28

ANOS

Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA
COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro-Paraty - RJ

Cadê o nosso saneamento mental?

Considerações de Especialistas

Nestes mais de dez anos de lengalenga, a Cedae volta ou não volta, palestras, debates, fóruns DLIS, projeto do MIT-Massachussets Institute of Tecnology (esquecido em algum esgoto), I Seminário sobre Saneamento Básico em Paraty e, apesar da iluminação do Centro Histórico feito por cabeamento subterrâneo, mais um governo vai se passando e ainda não conseguimos implantar um sistema de saneamento digno de uma cidade candidata a Patrimônio da Humanidade.

O desapontamento talvez seja por sabermos que, apesar de todas estas iniciativas, ainda não tivemos a competência para decidirmos pela forma de gestão do serviço de saneamento, ou abrindo licitação para concessão do serviço, ou através de uma das três formas de municipalização: 1) O mais simples, criar um departamento de saneamento na própria Secretaria de Obras, cuja receita é vinculada ao orçamento do município; 2) A criação de um SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto) como autarquia municipal, com receita própria; ou 3) Criar um SAAE como empresa de economia mista.

Para nos situarmos melhor é bom relembrarmos algumas opiniões proferidas I Seminário sobre Saneamento Básico em Paraty, realizado em 8 de abril 2005, na Casa da Cultura, cujos temas centrais compatíveis foram: Financiamento e Gestão.

Decisões políticas

O prefeito José Carlos Porto afirmou que a Prefeitura está atuando em duas frentes: a criação de uma autarquia municipal, tipo SAAE (Serviço Autônomo de Águas e Esgoto) ou a concessão dos serviços para uma empresa.

O presidente da Câmara, vereador Anderson Rangel, deu ênfase à necessidade de uma solução definitiva para o saneamento de Paraty, negociada entre o Executivo e Legislativo.

Marcos H. F. Montenegro (Ministério das Cidades). Disse que as fontes de recursos são três: onerosas, empréstimos da CEF (FGTS) e do BNDES; não-onerosas, ou a fundo perdido, orçamento federal ou estadual; próprios, tarifa da prestação dos serviços de água e esgoto e repasse do orçamento municipal.

Montenegro enfatizou que para se pleitear recursos onerosos, em primeiro lugar deve-se fazer uma Carta Consulta e se inscrever na lista do Cadip, depois apresentar anteprojeto com orçamentos.

Kopit M. Samy (BNDES). Falou que para análise e seleção feita pelo BNDES é fundamental que o projeto contemple não só o saneamento, mas tenha abrangência ampla, holística, incluindo aspectos sociais, educacionais, população beneficiada, etc. Samy disse que Paraty já entrou com Carta Consulta e está na lista do Cadip.

Wilson Rocha (consultor da Prefeitura) apresentou, um esboço de anteprojeto das obras de água e esgoto, com necessidade orçamentária de cerca de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 1,5 milhões para água e restante para o esgoto.

Marcos Montenegro comentou que a situação atual de Paraty é complicada, pois não existe suporte legal à presença da Cedae e defendeu a aprovação de uma lei municipal que crie a autarquia com estas funções. Justificou, observando que a autarquia leva vantagem sobre as empresas públicas por não pagar impostos e não precisar distribuir lucros aos acionistas.

Comissão Pro-Saneamento Básico de Paraty

A Comissão indicada pelo prefeito, complementada pelos representantes da Câmara, da AEPA, do Comamp e da ACIP, apresentou em audiência pública, em 14 de maio, na Câmara de Vereadores, as prioridades que lhe foram incumbidas no I Seminário: a) Plano de metas e investimentos; b) Estudo de tarifa; c) Minuta de projeto de lei que autoriza a criação da gestão do saneamento (SAAE-Superintendência Autônoma de Água e Esgoto de Paraty); d) Edital de licitação para concessão dos serviços.

No final 2006, a minuta de projeto de lei que autoriza a criação da gestão do saneamento (SAAE-Superintendência Autônoma de Água e Esgoto de Paraty) foi encaminhado à Câmara de Vereadores e logo em seguida retirado pelo Executivo.

E aí nos perguntamos: Cadê o nosso saneamento mental?

O lixo de Paraty

A reciclagem do lixo de Paraty teve início em 1991 com as iniciativas de educação ambiental promovidas por Valdemir Conceição (Pipoca) que resultou na organização do sistema de *Coleta Seletiva* de Jair Calixto e no projeto *Jogue limpo Cairuçu* patrocinado pela SOS Mata Atlântica.

Em 2000, o Fórum DLIS realizou em três meses de trabalho uma pesquisa completa sobre a produção, coleta e destino final dos resíduos sólidos de Paraty, através de uma equipe multidisciplinar formada por representantes do Comamp, Sebrae, Acip, Prefeitura Municipal de Paraty, SOS Mata Atlântica, Ibama.

Esta pesquisa resultou no Projeto de Gerenciamento Integrado do Lixo de Paraty, que foi dividido em três partes: 1) Sistema de coleta - Orientar o sistema de limpeza, acondicionamento e transporte, para que todo material orgânico e inorgânico seja coletado separadamente e de forma diferenciada na Zona Urbana, Zona Rural e Costeira. 2) Destino final Desativação do "lixão" através da construção de um aterro sanitário; 3) Programa educacional - Produção de material didático e informativo; Treinamento de agentes multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde); Promoção de palestras para incentivar a separação do lixo a partir das escolas nas comunidades; etc.

De fevereiro a abril de 2003, o fórum DLIS fez a seguinte avaliação: O sistema de coleta teve uma sensível melhora graças ao programa educacional que envolveu as

escolas municipais e comunidades, tendo como material promocional 15 mil exemplares do manual de coleta seletiva do lixo e 25 mil sacos de rafia para coleta de recicláveis.

O destino final, apesar do aterro, sem os critérios sanitários feitos no lixão, não passou das especulações sobre verbas - R\$ 88 mil da Prefeitura e os R\$ 110 mil do Pró-Lixo, do governo Estadual - destinadas à construção de uma usina de lixo.

Sugestões do DLIS de abril de 2003 - Taxa de lixo diferenciada, mas cobrada em todo o município; Bônus de desconto para quem aderir à reciclagem; Agente de saúde comprometido com a reciclagem na comunidade; Coleta de lixo nas comunidades rurais uma vez por semana, e os recicláveis, uma vez por mês, para que a economia gerada pela redução do número de coletas seja destinado ao pagamento de ajuda de custo aos agentes comunitários subordinados às Associações de Moradores, que serão responsáveis pela limpeza, fiscalização e manutenção das redes de água

A história se repete - No dia 17 de agosto 2007, no salão nobre da Câmara de Vereadores, mais uma vez a história se repetiu em forma de audiência pública, que teve como objetivo estabelecer um protocolo de intenções e parcerias entre os diversos colaboradores e o município de Paraty para encontrarem soluções para a implantação do sistema de coleta seletiva e o destino final do lixo. Leia matéria abaixo:

Audiência sobre o lixão

Grazielle Zacaro - Eng. Florestal (Art. Repr. do Paraty.com)

A população paratiense já está calejada com tantos discursos, e diria que mais do que calejada, está bem informada, pois desta vez cheguei a ouvir caçara pescador usando termos técnicos na definição de soluções para o nosso antigo problema "o lixão da Boa Vista". Digo nosso problema porque precisamos parar de estar a todo tempo transferindo responsabilidades, devemos agir e agir não significa só cobrar. Estavam presentes o sr. Jair Calixto, um pioneiro na coleta e reciclagem do lixo em Paraty, que teve seu trabalho interrompido por pura falta de apoio. O sr. Almir Tã, caçara e artista plástico, morador da Ilha do Araújo que, indignado, nos lembrou do trabalho fundamental e articulação dos professores e escolas do município na educação ambiental que não têm o menor incentivo ou orientação.

Foram citados valores em torno de R\$ 1.200.000,00 de Royalties de Petróleo destinados ao município de Paraty, fora o que ainda pode ser arrecadado em compensação por danos e impactos causados pelas futuras instalações previstas para exploração de petróleo na região. Sabe-se lá o que vem por aí. Ainda sobre valores, Valter Plácido da Secretaria de Meio Ambiente do Estado, afirmou haver verba do FECAM específicas para investimentos na área de saneamento. Houve também a apresentação do sr. André, do SAEG, a respeito do projeto de recuperação, elaborado e implantado em um

ano, do antigo lixão da cidade de Guratinguetá - SP, transformando o que antes era problema em um Parque Municipal Ambiental e temático, proporcionando uma nova área de lazer para o município.

Em resumo: temos a iniciativa da sociedade civil já atuando através dos professores que ainda trabalham com educação ambiental, a iniciativa dos catadores e coletores de lixo que trabalham individualmente e por sua própria conta; temos dinheiro de Royalties de Petróleo e de FECAM; temos tecnologia e apoio das universidades UERJ e UFRJ; temos uma série de estudos, documentos e promessas produzidos no passado para orientar e subsidiar as futuras ações. A pergunta que não quer calar "**o que mais nos falta?**" Para tudo na vida existe um limite, inclusive a capacidade de suporte daquele morro da Boa Vista de absorver anos a fio de lixo e chorume. E a luz no fim do túnel ficou por conta da criação de um Grupo de Trabalho, formado por representantes da sociedade civil (associações e ONGs) e do governo (Prefeitura, IBAMA, FEEMA, IEF), que terá a função de orientar, os executores a serem contratados, na elaboração do Projeto que dará uma solução para destinação final dos resíduos sólidos e na elaboração Projeto para recuperação da área do atual lixão de Paraty. Este grupo também deverá acompanhar e fiscalizar a implantação dos mesmos.

Temos tudo nas mãos e, certamente, com um pouco de competência e vontade política chegaremos ao ideal.



Produzido e Editado por Publicação Editoração e Comunicação PCE Ltda M.E. - CNPJ 00744509/0001-49 - Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 Tel. : (24) 3371-9082 (21) 8797-4629; E-mail: flitoral@paratyweb.com.br
Jornalista Responsável, Diagramação e Editoração Eletrônica: Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173; deiribas@gmail.com Tiragem: 3.000 exemplares.
Transcrições- Armando França e Solange Neves

Saneamento Ambiental, Saneamento Mental

Plano de Governo das Comunidades

Com o objetivo de ampliar a avaliação do Plano de Governo das Comunidades, assinado como termo de compromisso pelos candidatos a prefeito em 2004, José Cláudio de Araújo, José Carlos Gama Miranda e José Carlos Porto (atual prefeito) o **Jornal Folha do Litoral** pela terceira vez publicou o Plano de Governo das Comunidades (**Folha do Litoral 69**) e, nesta edição, reproduzimos parcialmente a transcrição do vídeo que será apresentado integralmente no **Fórum DLIS - Saneamento Ambiental Saneamento Mental** com a opinião dos agentes políticos acima e dos vereadores que se disponibilizaram a dar o seu depoimento.

José Carlos Porto (Prefeito) - Eu acredito que temos cumprido grande parte deste Plano... Temos procurado nestes dois anos e dez meses de governo atender às reivindicações legítimas das comunidades de Paraty, na área social, educacional e de infraestrutura. Hoje praticamente todas as comunidades já receberam melhorias do Governo Municipal, como pavimentação, quadra esportiva, pré-escolas, pontes, cais, iluminação... E também, o compromisso que tínhamos era com a reabertura dos Postos de Saúde que estavam fechados na gestão passada, e conseguimos reativar o PSF,... Em alguns casos, nós levamos até o dentista, como no caso do Taquari, do Patrimônio, Mangueira, e também fizemos uma nova estrutura na área do CIS (Centro Integrado de Saúde de Paraty), com atendimento 24 horas,... Também criamos ali, o Centro de Odontologia Municipal, e uma outra etapa é a construção do Hospital Municipal. O atual prédio do Hospital será destinado à Cultura Paratiense. Outro fato importante é que criamos o Almoxarifado da Saúde e o novo Laboratório.

Educação - Levamos a pré-Escola a várias comunidades de Paraty e estamos agora realizando a construção da Escola Pequena Calixto, que está sendo licitada e será construída ao lado do Corpo de Bombeiros, é uma escola para 1.500 alunos.

Saneamento - Estamos com duas frentes de ações, uma na Funasa com projeto buscando recursos e outro também no Ministério das Cidades, com o apoio incondicional do Governo do Estado, para trazer recursos e viabilizar esta obra de grande importância. Conseguimos um convênio com a Funasa, na ordem de R\$ 804 mil, que vai atender a diversas comunidades de Paraty, principalmente a região costeira, com a construção de banheiros, fossa séptica. E isto estava dentro do Plano de Governo das Comunidades.

O lixo é uma questão de difícil solução no país,... porque esta questão é cara, ... e a dificuldade de Paraty é ainda maior em função dos Tombamentos, mas apresentaremos um projeto para solução da questão do lixo...

Carlos José Gama Miranda (Pres. ACIP) Plano de Governo das Comunidades - A gente não viu até o momento nenhum tipo de implementação... no meu entender, foi uma ajuda importantíssima que a comunidade deu para que não se perdesse tanto tempo na administração do município.

Saneamento - Acho que é um disparate



linda, o Centro Histórico está maravilhoso, com a iluminação feita por cabeamento subterrâneo, mas há um contra-senso, pois a iluminação é subterrânea e o esgoto é a céu aberto. Mas vou mais além, não só o esgoto, mas a água tratada, se economizaria muito dinheiro na saúde, conseqüentemente na educação. A maior doença de Paraty ainda é a verminose, pois causa vários danos às crianças, aí a gente vai falar sobre educação, saúde e geração de empregos, porque as crianças que não tiveram a facilidade de aprender sofrem uma concorrência desleal com que está vindo com mais sabedoria, com muito mais saúde é isto e muito importante a gente têm que cuidar dela.

Paraty é um município rico em água, só que a gente tem que perder a cultura de nossos avós que achavam que simplesmente você colocava uma mangueira preta na cachoeira e tinha água limpa para beber. Hoje nós sabemos através de dados que a água é a grande fonte de contaminação em Paraty. Conseqüentemente o esgoto, porque estamos jogando-o nos rios. Paraty precisa urgentemente de política de água tratada e de esgoto e resíduo sólido.

José Cláudio de Araújo (ex-prefeito) Plano de Governo das Comunidades - Acho que a demanda das comunidades que, ao todo são 109, é muito justa e, infelizmente, eu não estou vendo na atual administração, nem as comunidades serem privilegiadas através das Associações de Moradores e nem a realização das necessidades básicas da comunidade.

Saneamento Ambiental - Em nosso governo, começamos a questão da Coleta Seletiva, com 60 mil Cartilhas. Tínhamos 79% das comunidades com coleta Seletiva. Infelizmente tudo isso acabou, e isto é muito prejudicial; e a volta do lixo para nós é um grande atraso.

O Projeto de Saneamento básico do Bairro Histórico e da cidade foi implantado na década de 80, pela antiga Embratur (para fundo de Turismo). Este projeto ficou paralisado e ficou de ser revisto no meu governo. Nós conseguimos fazer um contato, com o Governador Garotinho e a Cedae se dispunha a fazer o trabalho, mas infelizmente... não tive o apoio necessário na Câmara de Vereadores para aprovar o convênio.

Naquela época iam ser investidos aqui quinze milhões de reais para o saneamento básico. Nós fizemos um grande esforço para começar uma política de saneamento que

muito grande. Hoje a gente vê que Paraty está



*Perdoem a falta de folhas
Perdoem a falta de ar
Perdoem a falta de escola
Os dias eram assim...
(Ivan Lins e Victor Martins)

infelizmente foi interrompida na atual administração. Mas os caminhos estão aí. Hoje existe o PAC, as cidades de até 35 mil habitantes receberão recursos, eu acho que o caminho é este. O projeto já existe, eu deixei onze projetos aprovados na Fundação de Saúde para tratamento de água e de esgoto das comunidades e principalmente aos Caiçaras e Quilombolas.

Anderson Rangel (Pres. da Câmara Municipal de Paraty) - O Executivo assumiu o compromisso de executar um Plano de Governo voltado para as comunidades, mas a gente acredita que o prefeito Zezé deve ter acertado em uns e outros ele pode não ter desenvolvido. Mas a gente quer frisar que é importante que continue este compromisso e tem que haver uma cobrança maior da sociedade e da Câmara. Acho que a transparência nas discussões era o que precisaria melhorar...Saneamento Ambiental - A gente tem uma promessa do Governo do Estado, que fará um ano, que até 2008 daria início às obras de saneamento de Paraty. Lixão - A gente recebeu no final de 2006 uma proposta de terceirização, da coleta e tratamento do lixo, a Câmara fez uma séria de indagações sobre o custo de mão de obra, se isso ia elevar muito a despesa do Município, a planilha infelizmente não nos foi apresentada, então a Câmara não apreciou essa terceirização. Mas hoje, o município, através de ações do próprio governo tem um projeto elaborado sobre este tratamento e não vai ser preciso terceirizar... É um projeto que custa caro, é da ordem de sete milhões de reais e agora a grande luta é captar esses recursos.

Delmo Rodrigues Afonso (vereador PMDB) - O Plano é importantíssimo, mas o que eu tenho recebido de reclamações das comunidades, o Prefeito na totalidade não tem conseguido atender o que foi assinado como compromisso. Ele tem mais um ano de governo, talvez ainda possa atingir esse compromisso. Participei de várias reuniões do Comamp, nas quais se discutia o Orçamento Participativo de todas as comunidades, e teve um ganho, porque as comunidades passaram suas prioridades para o Executivo, tanto na Educação, como na Saúde, no Saneamento Básico que hoje é a nossa maior prioridade.

Todos os prefeitos que aqui passaram, desde que assumi, falam que o Saneamento Básico é o carro chefe do trabalho. Só que eles não conseguem atingir o êxito de trazer o valor financeiro para executá-lo, haja vista que toda a extensão de água dentro do município não tem filtro, não tem tratamento adequado.

O problema da coleta de lixo já se arrasta há vários anos, sendo colocado num depósito inadequado, o Ibama já multou a Prefeitura por várias vezes. Esperamos por um projeto para podermos votá-lo.

Deco Minair - (Vereador-PMDB) - O Plano que foi assinado pelos três candidatos, um deles, o Prefeito Zezé. Quando um candidato assume um compromisso com a comunidade ele deve cumprir. Talvez nem 10% do que foi assinado como compromisso com as comunidades foi cumprido. Esperamos que o Prefeito possa cumprir nesse mais um ano de

mandato.

Com relação ao saneamento ambiental do município, a captação de água que é feita "in natura", sem filtros, causando muitas doenças, acho que sobre o saneamento não houve evolução nenhuma.

Em relação ao lixo nós vemos que continua na mesma. Vendo nosso lixo tendo que jogar aterro em cima e não vejo perspectiva de melhora.

Na saúde, acho que a população vem sofrendo. Não temos um hospital adequado, um atendimento de primeira. Hoje em dia qualquer pessoa para ser atendida em cirurgia, em Angra ou Praia Brava tem que passar pelo Secretário de Saúde e isto é um retrocesso.

Beatriz Villaça (Vereadora - PT) - Analisando o Plano de Governo das comunidades eu não consegui assinalar nenhum item dado como feito como promessa cumprida. Principalmente porque este governo adotou uma linha em que a participação popular, a transparência e o controle social foram basicamente extintos.

Destaque para o orçamento de 2008, que não foi debatido com as comunidades, e das 84 obras que foram indicadas pelas comunidades para serem feitas nos anos de 2006 e 2007, apenas 14 foram realizadas, o que torna o orçamento uma obra de ficção.

Destaque também na Saúde, o Conselho Municipal de Saúde que tornou-se chapa branca e não levou adiante na conferência a elaboração de um Plano Municipal de Saúde e a Saúde do Município está para variar, sem planejamento e sem ações mais consistentes.

Na Educação nós também sofremos um grave atraso, porque não há um planejamento, não há um Plano Municipal de Educação, e nem tampouco se aprofundou as discussões em cima das diretrizes educacionais. A coisa funcionou com cada professor em sua sala de aula e olhe lá!

... O Plano Diretor hoje está proibido, em suspenso pelo Ministério Público Federal.

Em relação ao Saneamento continuamos sem água tratada, com o lixo, com o esgoto brotando pelas ruas sem que haja nenhuma previsão de gastos orçamentários para 2008.

Vereador Mirinho - Participei de várias reuniões do Comamp, em que se discutia o Orçamento Participativo de todas as comunidades, e teve um ganho, porque as comunidades passaram suas prioridades para o Executivo, tanto na Educação, como na Saúde, no Saneamento Básico que hoje é a maior prioridade no Município. Espero que os nossos governantes possam ouvir e fazer as prioridades que as comunidades determinam.

Vereador Lauro - Taquari - Na realidade, do Plano de Governo assinado pelos três candidatos, hoje muito pouco está sendo cumprindo. E falta muito para se chegar a uma realidade que a sociedade espera. Porque cada um no governo vai fazer um pouquinho. Nós não temos em nosso Município, a água tratada, para mim, isso é a causa do maior índice de verminose. Se tivermos a água tratada, nós vamos diminuir em 70%. O saneamento não foi feito, nem o tratamento da água, isso não é só do prefeito que está aí e sim de todos os outros prefeitos. Cada um vai fazendo a sua parte, mas até chegar ao que a comunidade quer e precisa vai demorar muito.



MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

Uma parceria entre a Associação Cairuçu e o Instituto Samuel Murgel Branco, com objetivo de propor uma estratégia de trabalho em educação para o meio ambiente, iniciou-se em 2007 através da formação de **Agentes Ambientais Comunitários**.

O processo de trabalho contou com seis encontros presenciais no período de cinco meses, e culminou com a construção do projeto “Ação Educativa Integrada a Gestão de Resíduos”. Outra iniciativa foi a realização de dois Encontros Temáticos sobre Resíduos soluções para pequenas comunidades, realizadas em São Paulo e Paraty, com apoio da Fundação Tide Setúbal, Instituto Samuel Murgel Branco e OAK Educação e Meio Ambiente, com objetivo de promover a participação de **técnicos, gestores e representantes da sociedade** na discussão sobre a disposição de resíduos sólidos no meio ambiente de Paraty. Estiveram presentes nos encontros, representantes da Prefeitura Municipal de Paraty, Câmara de Vereadores de Paraty, Superintendência de Qualidade Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, APA Cairuçu, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RG, e de Associação de Moradores.

Projeto “Paraty Referência em Turismo Cultural”

Entrevista com o secretário Nacional de Políticas do Turismo do Ministério do Turismo, Airton Pereira

Folha do Litoral - *A Casa da Cultura foi reestruturada através da Associação Paraty Cultural que, em forma de um Conselho Deliberativo possibilita que instituições como Conselho das Associações de Moradores, Casa Azul, IHAP, Silo Cultural, entre outras, desenvolvam uma cultura de gestão participativa em função da questão cultural do município. Desta forma, por que este projeto não está sendo abrigado pela Casa da Cultura?*

Airton Pereira - Essa é uma decisão que cabe à cidade. Aí entenda-se cidade não só a Prefeitura mas um conjunto de atores. Porque nós escolhemos dez cidades no Brasil inteiro, que serão representadas em cada um dos seus segmentos. Paraty foi escolhida para a parte de Cultura. Em todos esses lugares pedimos que a cidade definisse qual é a entidade que vai representá-la, que vai coordenar os trabalhos e fazer com que todas essas entidades presentes, (...) possam ter uma participação, um envolvimento. Então, numa reunião anterior ficou decidido que seria a Casa Azul, pela sua facilidade de relação, pois é complicado lidar com recursos do Governo Federal, porque tem uma série de burocracias, de documentos que precisam ser cumpridos. Então, foi uma decisão daqui. Vim aqui, fiz a provocação, levei a resposta encaminhei o convênio, o que não significa (...) que a nossa interlocução seja só com a Casa Azul. Na verdade a Casa Azul coordena todas as entidades que têm vontade de participar, que desejam contribuir e que abraçam esse projeto.

Folha do Litoral - *Nós temos um projeto do Ministério do Meio Ambiente (PDA) e é feito com as comunidades tendo uma instituição proponente, mas a gestão se dá através de um Conselho Gestor, que está dando certo. Esse modelo não poderia ser usado como referência?*

Airton Pereira - A cidade é que tem que decidir isso (...) no primeiro encontro, onde a gente tem a confirmação de 40 instituições. Isso vai se dar nesse processo e não sou eu quem vai fazê-lo. Eu nem posso. Eu não poderia me fazer presente nessas 10 cidades, que são cidades do Brasil inteiro. Nós temos como princípio o processo participativo e a decisão dessa comunidade, dos atores que estão recebendo esse processo para o encaminhamento que se fizer necessário, com mais ou menos velocidade e participação, então é isso que nos cabe, fomentar o debate e um debate que leve a uma decisão da cidade.

Folha do Litoral - *Vários trabalho parecido com esse foram realizado com todas as comunidades, Plano DLIS, Plano Diretor de Turismo e o Planejamento e Patrimônio Mundial de Paraty publicado em livro, no qual as demandas já estão mais que discutidas e pactuadas, faltando apenas serem executadas. O senhor teve conhecimento desse trabalho?*

Airton Pereira - Nos detalhes, não. Sei da candidatura de Paraty, das suas demandas históricas antes desta candidatura, até porque eu sou da região, sei das necessidades, questões centenárias como o saneamento, mas de qualquer forma, o que estamos propondo e desenvolvendo tem o foco no Turismo. Uma coisa é a candidatura, o Selo Paraty Patrimônio da Humanidade ajuda, mas não é tudo. Nós precisamos fazer um trabalho, que está se iniciando, o de preparação, de promoção da imagem, de qualificação, de infra-estrutura. E é isso que o Ministério do Turismo está assumindo ao escolher Paraty como uma das 10 cidades entre cinco mil municípios do Brasil a receber este projeto.



Projeto Robalo

A extração de recursos marinhos tem sido uma atividade rotineira das comunidades costeiras, tendo passado de uma atividade equilibrada e aceitável praticada principalmente, em nível de subsistência e como complemento de renda, para outra, de dimensões drásticas de exploração incerta e predatória. Tal situação decorre do modelo de desenvolvimento adotado, o que inclui a ocupação das áreas costeiras para atividades de lazer e turismo. O incremento do esforço de exploração é acompanhado pelo rápido aprimoramento das tecnologias de captura, pela desorganização do setor pesqueiro, por legislações impróprias e pela falta de fiscalização, causando quebra dos ciclos naturais, acarretando impactos ecológicos, econômicos e sociais. Como exemplo destes fatos citados anteriormente, nos deparamos com a pesca predatória do “cerco do Robalo”; espécie de peixe mais conhecida como Robalo-Flexa (*Centropomus Undecimalis*).

O “cerco do Robalo” ocorre nos meses de novembro à março, os cardumes de Robalo se concentram em áreas de baixa profundidade, próximas de águas mais salobras para desova, com isso os cardumes são facilmente capturados, dizimando todas as fêmeas adultas fertilizadas e interrompendo o seu ciclo natural de reprodução. Somente no município de Paraty-RJ são abatidas anualmente várias toneladas de matrizes do Robalo-Flexa. Com isso surgiu a necessidade de proteger estes cardumes que migram para estuários marinhos ao longo do nosso litoral com a finalidade de concluir o seu ciclo de reprodução.

Uma das formas de minimizar os impactos desse tipo de exploração dos recursos naturais é a implantação da atividade da aqüicultura.

Desenvolvida de modo racional, esta atividade pode transformar-se num meio de gerar emprego e renda com elevação da produtividade das áreas costeiras proporcionando o manejo sustentado dos recursos; além de promover a fixação da população em seu local de origem e proteger o meio ambiente. Acompanhando uma tendência mundial, a atividade aqüícola vem se expandindo progressivamente no Brasil, evidenciando que este segmento é promissor como atividade econômica; verifica-se já a ocorrência de diversas experiências no país.

Aproveitando a experiência que o fundador do IAB, sr. Fernando de Arruda Botelho, adquiriu durante o período em que administrou a Fazenda Marinha Elisa da Conquista (1989), o Instituto Arruda Botelho, organização não governamental sem fins lucrativos fundada em 1994, iniciou a implantação do Projeto Robalo nas comunidades pesqueiras de Paraty-RJ em 2003.

O Projeto Robalo tem como objetivos principais três áreas de atuação:

- Social : Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades de pescadores artesanais;
- Ambiental: Repovoamento marinho e melhoramento do ecossistema da costa brasileira;
- Científico: Apoio a pesquisa e ao desenvolvimento da ciência aqüícola brasileira.